

Aridez no ensino de pós-graduação em Farmácia Comunitária

■ DE 54 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NA ÁREA FARMACÊUTICA, APENAS UM É FOCADO NO SEGMENTO DA FARMÁCIA COMUNITÁRIA.

O estudo sequer foi concluído, mas já apresenta um dado preocupante sobre o ensino de pós-graduação *stricto sensu* relacionado à farmácia comunitária: dos 54 cursos existentes, no Brasil, apenas um volta-se a esse segmento. O estudo, denominado “Reflexões sobre a Pós-graduação Farmacêutica, no Brasil”, está sendo produzido pela Comissão de Pós-graduação do Conselho Federal de Farmácia (CFF). A realidade é agravada por outra constatação da Comissão: não há um número satisfatório de professores qualificados para educar farmacêuticos comunitários.

“Esta realidade é completamente diferente, nos demais países, como os da Comunidade Européia, Estados Unidos e Canadá, onde há uma prevalência de cursos de pós-graduação focados na área”, explicou o farmacêutico Arnaldo Zubioli, Ex-presidente do CFF e professor de Farmacologia da Universidade Estadual de Maringá.

Para os integrantes da Comissão, a precariedade nesse grau de ensino superior é “desastrosa” para os farmacêuticos que atuam na farmácia comunitária, principalmente, tendo em vista que esse segmento absorve cerca de 80% da mão-de-obra. E mais: os farmacêuticos comunitários atuam diretamente junto ao paciente, necessitando de um grande aporte de conhecimentos técnico-científicos, de prática.

Junte-se a estes aspectos um outro relevante. É que, com a ins-

tituição das Diretrizes Curriculares, em 2002, pelo Ministério da Educação, que resultou na formação generalista, os especialistas em ensino farmacêutico recomendam que os formandos busquem uma especialização na área que abraçou.

Mas se há uma aridez registrada pelo CFF no ensino de pós-graduação relacionado à Farmácia Comunitária, não se pode dizer o mesmo das outras áreas, como a das Análises Clínicas, em que a oferta de cursos de pós-graduação é abastada. Mas a Comissão ainda irá avançar em seus estudos nesses outros segmentos.

Dos 54 cursos de pós-graduação existentes, no Brasil, na área farmacêutica, 31 são de mestrado, 19 de doutorado e quatro de mestrado profissionalizante. O único curso de pós-graduação *stricto sensu* voltado para a área da farmácia comunitária é um mestrado profissionalizante oferecido pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Assim que for concluído, o estudo realizado pelo Conselho Federal de Farmácia será encaminhado ao Ministério da Educação, para que as autoridades tomem providência. “Vamos pedir ao MEC para que busque as condições necessárias para a criação de cursos de pós-

graduação *stricto sensu* em Farmácia Comunitária”, dizem os integrantes da Comissão, alertando que a necessidade exige a criação de cursos, com a máxima urgência.

A COMISSÃO - A Comissão de Pós-graduação do CFF é integrada pelos seguintes farmacêuticos: Arnaldo Zubioli, professor de Farmacologia da Faculdade de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá (PR); Artêmio Barbosa Correa, professor de Bioquímica do Institu-



Os integrantes da Comissão de Pós-graduação do CFF: professores Artêmio Barbosa Correa, Arnaldo Zubioli, Radif Domingos e Tarcísio Palhano

to de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amazonas; Radif Domingos, Coordenador do curso “Assistência Farmacêutica em Farmácia Comunitária”, do CFF, e Ex-diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás; e Tarcísio Palhano, professor de Farmácia Clínica e de Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CURSO DO CFF - O CFF tem dirigido as suas baterias na direção da farmácia comunitária, com vistas a atingir essa carência. O curso *Assistência Farmacêutica na Farmácia Comunitária*, realizado, em todas as capitais do País, é a grande munção do Conselho nesse sentido. O curso está promovendo uma reviravolta no complexo setor de farmácia comunitária. Em 2010, ele será elevado à categoria de curso de pós-graduação *lato sensu* e oferecido, tanto sob a forma presencial, quanto à distância (online). A sua carga horária será de 500 horas.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.